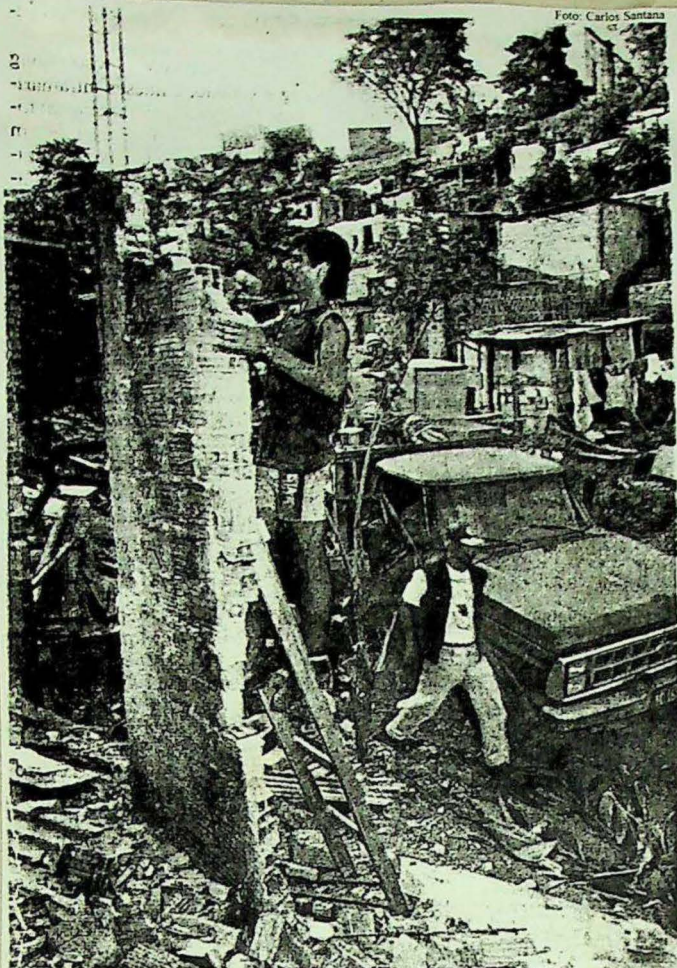




FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	24.04.92	
Cadente	1	7
Seção		
Assunto	Habitação	

Demolição de casas em invasão

A implantação do programa de urbanização da invasão Yolanda Pires, iniciada esta semana pela Urbis, com a demolição das primeiras casas (foto) e barracos e a transferência das famílias para um galpão na Avenida Vale do Ogunjá, está dividindo a opinião dos moradores. Mesmo com o projeto do governo do estado prevendo a construção de novas casas nos terrenos desocupados, muitos temem perder definitivamente a moradia numa das invasões mais bem localizadas da cidade.

Outros moradores, entretanto, acreditam que a urbanização vai possibilitar a melhoria das condições de vida na invasão, implantada numa área considerada de risco pela Defesa Civil, onde os deslizamentos e desabamentos são comuns em períodos chuvosos. Além da construção de casas-embrião, a invasão Yolanda Pires deverá ser beneficiada com pavimentação, rede de esgotamento sanitário, água e energia elétrica.

— As primeiras demolições estão sendo feitas na parte baixa da inva-

são, de onde 23 famílias já foram remanejadas para o galpão da Urbis. Essas famílias ficarão provisoriamente nos 23 módulos do galpão, até o retorno definitivo para as novas residências após a urbanização, conforme explicou a assistente social da Urbis, Valdete Minas. No alojamento provisório, construído em madeirite e com cobertura de telha Eternit, os invasores dispõem de água encanada, luz, sanitários e lavanderia.

“O governo garantiu que só derrubaria os barracos, preservando as construções mais sólidas, mas o pessoal da Urbis está demolindo até as casas de tijolo e concreto”, reclamou a dona-de-casa Edna da Silva. O encanador Antônio Batista também não aceita as demolições, lembrando que durante a campanha do prefeito eleito Antonio Imbassahy, o governador Paulo Souto prometeu aos moradores a urbanização e a melhoria das residências na invasão, sem falar em derrubada das casas.